

MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS

AUTORES:

PROFA. DRA. JULIA MAURMANN XIMENES
PROF. ME. HECTOR LUÍS CORDEIRO VIEIRA
PROFA. ME. JANETE RICKEN DE BARROS
PROFA. ME. LARISSA TENFEN SILVA

idp

**INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO
ESCOLA DE DIREITO DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE PESQUISA - CEPES**

MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2ª edição
Edição revisada e ampliada

Autores:

Profa. Dra. Julia Maurmann Ximenes

Prof. Me. Hector Luís Cordeiro Vieira

Profa. Me. Janete Ricken de Barros

Profa. Me. Larissa Tenfen Silva

Brasília/DF
2016

Ximenes, Julia Maurmann, Vieira, Hector Luís Cordeiro, Barros, Janete Ricken de,
Silva, Larissa Tenfen

Manual de trabalhos acadêmicos. / Julia Maurmann Ximenes; et all. – 2ª Ed., Brasília:
IDP/EDB, 2016.

61p.

ISBN: 978-85-65604-90-1

1. Metodologia Científica. 2. Trabalho de Conclusão de Curso - Manual.

I. Título. II. Julia Maurmann Ximenes III. Hector Luís Cordeiro Vieira IV.
Janete Ricken de Barros V. Larissa TenfenSilva

CDD 001.4

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 O QUE É UM TRABALHO CIENTÍFICO?	6
2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TRABALHO ACADÊMICO E O QUADRANTE METODOLÓGICO	10
3 O PROCESSO DE REDAÇÃO E SUAS ETAPAS	12
4 ESTRUTURA DO TEXTO.....	14
5 ASPECTOS GRÁFICOS DO TEXTO.....	18
6 ABNT - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS OU REFERÊNCIAS	34
7 TCC DA GRADUAÇÃO: ARTIGO CIENTÍFICO, CRITÉRIOS GERAIS E ASPECTOS GRÁFICOS.....	41
8 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS DO DEPÓSITO	43
8.1. Monografia de Pós-Graduação	43
8.2. Dissertação de Mestrado.....	44
8.2. TCC da graduação: monografia e artigo científico	45
9 REFERÊNCIAS	46
10 MODELOS	48

APRESENTAÇÃO¹

O processo de redação de um trabalho científico exige disciplina e compromisso científico. Com esta assertiva que iniciamos o presente texto, cujo principal objetivo é diminuir as angústias, normais, decorrentes de toda produção científica.

É inerente ao conhecimento científico a dúvida, a busca incessante por dados e fontes, o levantamento do marco teórico pertinente, enfim, um processo que às vezes angustia, mas que, devidamente organizado e sistematizado, pode representar uma oportunidade de autoconhecimento e crescimento pessoal.

O presente texto será estruturado em três momentos, sendo o primeiro uma breve explanação sobre o significado do trabalho científico no campo jurídico; o segundo, trataremos das fases ou etapas do processo de redação, que permitirão a disciplina e organização anteriormente mencionadas; e, por fim, no terceiro trataremos das questões formais, que representam as regras ditadas pela ABNT² para as monografias tais como a apresentação gráfica, bem como as orientações adotadas pela EDB sobre o procedimento de depósito e outras formalidades.

Ressalte-se que as regras apresentadas doravante visam a produção de um trabalho científico substancial e metodologicamente consistente, seguindo as diretrizes metodológicas do Instituto Brasiliense de Direito Público e da Escola de Direito - EDB. Para tanto, a observação de dois alicerces são essenciais para o desenvolvimento de um bom trabalho científico: conteúdo e forma.

¹Gostaríamos de agradecer imensamente pelo auxílio na produção deste Manual a discente Darcneice Peres, estudante de Direito da EDB/IDP.

²As normas utilizadas para a elaboração foram: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2000; _____. **NBR 10.520**: citação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002; _____. **NBR 6022**: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003; _____. **NBR 6024**: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2003; _____. **NBR 6027**: sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2003; _____. **NBR 6028**: resumo. Rio de Janeiro: ABNT, 2003; _____. **NBR 6034**: Preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro: ABNT, 2004; _____. **NBR 14.724**: Trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

1 O QUE É UM TRABALHO CIENTÍFICO?

A monografia, a dissertação, a tese e o artigo científico são trabalhos científicos, com graus de profundidade e originalidade distintos, apresentados como requisitos necessários para a obtenção de um determinado grau acadêmico. A monografia e o artigo científico são utilizados para a obtenção dos títulos de Bacharel e Especialista, a dissertação para o título de Mestre e a tese para a conclusão do doutoramento.

Não há critérios objetivos para distinguir os quatro trabalhos no tocante a forma e conteúdo, mas podemos destacar alguns aspectos:

Quadro 1 – Análise comparativa entre trabalhos científicos

	Monografia	Dissertação	Tese	Artigo Científico
Apresentação segundo as normas da ABNT	Requerido	Requerido	Requerido	Requerido
Clareza, correção e precisão no uso da linguagem	Requerido	Requerido	Requerido	Requerido
Marco teórico	Requerido	Requerido	Requerido	Requerido
Domínio do marco teórico	Média	Alta	Alta	Média
Capacidade de investigação (problematização)	Indicação de potencial	Alta	Alta	Indicação de potencial

Trabalho empírico	Não requerido	Desejável, mas não requerido	Requerido	Não requerido
Contribuição original³	Sim	Sim	Sim	Sim
Banca examinadora	3 professores	3 professores com doutorado	5 professores com doutorado	3 professores
Número médio de páginas (sugerido)	40	120	200	25 a 35
Defesa oral em banca	Sim	Sim	Sim	Sim
Tempo médio de elaboração	1 semestre	1 ano	2 anos	1 semestre

Fonte: Tabela elaborada pelos professores autores a partir da adaptação de fontes diversas.

No campo jurídico científico, a grande preocupação no tocante à elaboração dos trabalhos científicos deve ser a diferenciação com os textos tradicionais da atividade jurídica, as peças processuais: pareceres, petições, ou sentenças. Isso se deve, evidentemente, à maior proximidade que o acadêmico da área jurídica possui com peças jurídico-processuais no decorrer de sua formação.

O objetivo do trabalho científico é analisar, de forma sistematizada e argumentativa, um problema, uma questão da realidade que se possa traduzir em termos científicos para uma comunidade científica. Por isso, a resposta a este

³Embora grande parte dos autores que trabalham na área de metodologia tendam a prescindir a originalidade para monografias de graduação e pós, dissertações de mestrado e artigos científicos, é preciso superar o paradigma tradicionalista de construção do conhecimento científico jurídico que o coloca em patamar de mera reprodução daquilo que já foi dito anteriormente.

problema, embasada em argumentação teórica e empírica, é que proporcionará ao texto o caráter científico.

Portanto, o tema deverá ser bem delimitado, permitindo que o aluno explore ao máximo as argumentações existentes sobre a questão, trazendo, dentro do possível, elementos da realidade que possibilitem a comprovação de sua hipótese (a resposta ao problema).

Vale ressaltar que vários outros aspectos distinguem o trabalho científico da peça jurídico-processual. Um dos elementos principais é a linguagem. A linguagem utilizada em trabalhos científicos deve prezar pela objetividade, clareza e concretude. Significa dizer que o autor de um texto científico deve evitar o que se costuma chamar de “juridiquês”, utilizando uma linguagem que, embora seja também formal e de acordo com o padrão das normas cultas da língua portuguesa, seja acessível à comunidade científica.

Outro aspecto digno de consideração é sobre a estrutura argumentativa de ambos os textos. Via de regra, a construção de uma peça jurídico-processual é baseada na escolha direta do argumento que melhor condisser com o interesse defendido ou entendimento adotado sobre determinada matéria, estrategicamente pensado. No que toca o texto científico, é preciso ponderar que ele possui um caráter exploratório mais evidente, isto é, a construção argumentativa deve ser baseada na pesquisa sobre o tema escolhido a partir de uma construção de argumentos previamente utilizados na comunidade científica.

É importante deixar claro que o texto científico não deve representar apenas uma mera repetição de argumentos anteriormente construídos. É possível, e na maioria das vezes desejável, que a construção do argumento do aluno-pesquisador refute teses estabelecidas. Isso, claro, com argumentos substantivos. Não basta simples “parecer” em sentido contrário.

Por isso, é importante salientar que, do ponto de vista acadêmico, os assuntos a serem debatidos jamais podem ter em decisões jurisprudenciais ou entendimentos doutrinários um óbice inexpugnável. Assim, o aluno-pesquisador

deve estar atento à elaboração de um tipo de texto que é muito recorrente em monografias jurídicas, normalmente composto por um capítulo histórico, o segundo capítulo contemplando os posicionamentos jurisprudenciais e doutrinários contrários aquele que se pretende sustentar e, por fim, o terceiro capítulo embasado em posicionamentos favoráveis. Perceba que estruturas como essa descritas tenderão à repetição de argumentos em detrimento de uma construção crítica.

Nesse sentido é que o aluno-pesquisador precisa ter cautela para que o seu texto científico não se transforme em apenas repetições de textos doutrinários que se coadunam com a sua compreensão teórica acerca do assunto. O texto científico pressupõe a abordagem crítica do tema.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TRABALHO ACADÊMICO E O QUADRANTE METODOLÓGICO

A produção científica de um trabalho acadêmico, seja na modalidade de artigo científico, monografia, dissertação ou tese, deve ser feita a partir da reflexão e elaboração de certos elementos que propiciem a realização da cientificidade aos trabalhos feitos na área do Direito.

O estabelecimento dos parâmetros metodológicos servem justamente para conduzir o processo de construção do conhecimento científico estipulando os caminhos que serão adotados pelo pesquisador, possibilitando ainda que outros pesquisadores não só verifiquem o que foi produzido e assinalando eventuais erros ou equívocos no momento da produção do conteúdo, bem como na oportunidade de replicar a pesquisa.

Nesse caminho, a realização da metodologia de pesquisa que norteia a construção de um trabalho científico deve deixar claro o que será pesquisado, qual a problemática enfocada, o referencial teórico utilizado para compreensão da questão e da forma como será buscado e analisados os dados para a construção argumentativa da resposta.

É aqui que podemos lançar mão do Quadrante Metodológico como um guia para produção científica. São elementos do Quadrante: o tema, o problema, a hipótese e o marco teórico. Tais elementos formam os principais pontos de um projeto de pesquisa aparecendo concretizado ao longo de todo trabalho acadêmico, desde o resumo até a conclusão. É importante ressaltar que a observância estrita das etapas estabelecidas não isente o pesquisador de eventuais falhas, já que a elaboração do trabalho é algo extremamente complexo e composto por várias etapas, mas ajudará a evitar, minorar ou identificar eventuais falhas ou incoerências de forma muito mais eficaz.

O primeiro passo estabelecido pelo Quadrante é a definição do que será pesquisado e a sua delimitação inicial. Para tanto é importante à realização de coleta de material, bem como de prévia leitura acerca do possível tema a ser pesquisado.

Em seguida, parte-se para a definição da etapa mais difícil e relevante de um projeto de pesquisa, qual seja, o problema. Este se constitui na pergunta central do trabalho e deve ser elaborado de uma forma que evite indagações que retratem

juízos de valor, questões óbvias, ou questões que simplesmente reproduzem o que já existe sobre o tema estudado.

A resposta preliminar é justamente a definição da hipótese que servirá de guia para a investigação podendo ser confirmada ou refutada ao final da pesquisa.

Por fim, tem-se o estabelecimento do marco teórico que é o conjunto de ideias ou conceitos essenciais a partir dos quais os alunos compreendem as categorias que embasam o problema servindo para fundamentar os seus argumentos.⁴

⁴Para maiores informações ver texto: **O processo de produção científico-jurídica: o problema é o problema de Julia M. Ximenes.**

3 O PROCESSO DE REDAÇÃO E SUAS ETAPAS

Este ponto do texto tem como público alvo os alunos já em fase de redação de seus trabalhos finais de curso. Conseqüentemente, partimos do pressuposto que este aluno já definiu as quatro questões importantes no processo de construção do conhecimento científico, de forma coerente com o seu projeto de pesquisa⁵, o quadrante metodológico: **1) escolha do tema; 2) problematização deste tema; 3) definição da hipótese e 4) marco teórico.**

Assim, o aluno estará na fase de levantamento de dados, sejam eles bibliográficos, jurisprudenciais ou de campo (empírico), incluindo a elaboração de fichamentos, encerrando as leituras que compõem o seu marco teórico.

A primeira etapa do processo de redação é estabelecer um sumário, ainda que provisório, e um cronograma com datas para finalização do texto. Vale lembrar que o sumário representará o roteiro de trabalho referente ao processo de redação.

É importante lembrar que todos os pontos de trabalho estabelecidos pelo aluno-pesquisador em seu sumário precisam fazer sentido dentro do contexto geral da pesquisa que será realizada. Ou seja, os itens escolhidos para comporem o sumário precisam estar interconectados em prol do objetivo central da pesquisa.

Essa mesma lógica deve se repetir ao estruturar os capítulos definitivos do texto monográfico. Os capítulos precisam ser estruturados de maneira que possam fazer sentido entre si e, especialmente, para que o seu conteúdo tenha uma função na resposta ao problema de pesquisa.

Podemos resumir o processo de redação do trabalho científico, utilizando as palavras de Umberto Eco

Com efeito, elaborar uma tese significa: (1) identificar um tema preciso; (2) recolher documentação sobre ele; (3) pôr em ordem

⁵A título de conhecimento sobre a disciplina de Metodologia da Pesquisa oferecida nas pós graduações do IDP, é imperioso destacar que a construção de um projeto de pesquisa e da monografia são processos independentes administrativamente. Isso significa que a conclusão da disciplina de Metodologia de Pesquisa, que ocorre com a aprovação do projeto de pesquisa, não está atrelada à elaboração da monografia. É importante ressaltar, entretanto, que a elaboração de um excelente projeto de pesquisa facilita a construção do texto monográfico.

estes documentos; (4) reexaminar em primeira mão o tema à luz da documentação recolhida; (5) dar forma orgânica a todas as reflexões precedentes; (6) empenhar-se para que o leitor compreenda o que se quis dizer e possa, se for o caso, recorrer à mesma documentação a fim de retomar o tema por conta própria. Fazer uma tese significa, pois, aprender a pôr ordem nas próprias ideias e ordenar os dados: é uma experiência de trabalho metódico; quer dizer, construir um “objeto” que, como princípio, possa também servir aos outros.⁶

Neste sentido, os alunos deverão proceder a um trabalho de pesquisa, preenchendo os seguintes requisitos:

- discussão de ideias e fatos significativos relacionados ao tema a partir de um marco teórico definido e fundamentado;
- domínio do tema abordado com a consequente apreensão do objeto de investigação;
- indicação clara dos procedimentos adotados (metodologia), em particular, a especificação do objeto de estudo, sua problematização, os materiais e métodos utilizados para a coleta dos dados;
- documentação rigorosa dos dados fornecidos, de modo a permitir a indicação clara das fontes utilizadas;
- comunicação lógica, organizada e gramaticalmente correta dos resultados.⁷

Assim, podem-se destacar algumas perguntas e respostas que, nessa fase, já precisam estar claros para o aluno-pesquisador. Por exemplo: Qual é o assunto? Qual é o tema? Como o escolheu? Por que o escolheu? Qual é a relevância do tema (política, social e acadêmica)? Qual é o contexto histórico-político do tema? Há fontes disponíveis para pesquisá-lo?

Diante das respostas a essas perguntas o aluno terá montado parte elementar da estrutura do seu texto científico, o que facilitará o seu desenvolvimento.

⁶ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 16 ed. São Paulo: Perspectiva, 1989. p. 5.

⁷BARUFFI, Helder; CIMADON, Aristides, **A Metodologia Científica e a Ciência do Direito**, 1997. p. 1.

4 ESTRUTURA DO TEXTO

As monografias deverão conter os seguintes elementos⁸:

Quadro 2 – Estrutura do trabalho científico

<u>Estrutura</u>	<u>Elementos Obrigatórios</u>	<u>Elementos Opcionais</u>
Pré-textuais	Capa Folha de rosto Folha de aprovação Resumo na língua vernácula Resumo em língua estrangeira Sumário	Errata Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Lista de ilustrações Lista de abreviaturas e siglas Lista de símbolos
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão	
Pós-textuais	Referências (obrigatório)	Apêndice Anexo Glossário

Para uma maior facilitação da estrutura da monografia veja o quadro abaixo:⁹

⁸Os elementos opcionais deverão ser inseridos com cautela.

⁹Os elementos em vermelho são os obrigatórios.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- **Capa**
- Lombada
- **folha de rosto (as folhas são contadas a partir daqui)**
- Ficha de catalográfica
- Errata
- **Folha de Aprovação**
- Dedicatória(s)
- Agradecimentos
- Epígrafe
- **Resumo**
- **Abstract**
- Lista ilustrações
- Lista de Tabelas
- Listas de Abreviações e siglas
- Lista de Símbolos
- **Sumário**

ELEMENTOS TEXTUAIS

- **Introdução (a numeração de contagem das folhas é impressa a partir daqui)**
- **Desenvolvimento**
- **Conclusão**

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- Glossário
- Apêndice(s)
- Anexo(s)
- Índice

Algumas recomendações para a redação do texto:

- a) Organize reiteradamente suas ideias, revisando os argumentos utilizados para responder ao problema apresentado, revisando a articulação entre os parágrafos em um capítulo e entre os capítulos;

- b) Revise o português, evitando adjetivos em demasia, palavras chulas e chavões;
- c) Sempre cite a fonte das ideias e conceitos utilizados na argumentação.

As ideias deverão ser apresentadas de forma coerente, lógica, convincente e apoiadas em evidência empírica apropriada, ou em um quadro conceitual (marco teórico) robusto.

Essas dicas deverão ser observadas na construção dos elementos substantivos principais do seu texto, são eles: introdução, desenvolvimento e conclusão.

É necessário ter em mente que a **introdução** do texto monográfico, via de regra, é o último elemento a ser elaborado. Isto porque nela deverá constar rigorosamente o caminho a ser percorrido no decorrer da monografia. Obviamente, este caminho será mais bem explicitado após o aluno-pesquisador trilhá-lo. A introdução, portanto, serve para que o aluno faça uma descrição condensada dos principais pontos abordados na monografia, além das questões que compõem o projeto, basicamente.

Logo, é na introdução que o aluno-pesquisador apresentará o assunto ao seu leitor, juntamente com as principais categorias teóricas que serão utilizadas no texto e como elas serão utilizadas, além dos objetivos e da metodologia. Também, na introdução deverão ficar claros o problema de pesquisa e a hipótese. É importante ressaltar que todos os capítulos da monografia precisam estar em sintonia com o problema e a hipótese do texto monográfico. Tal sintonia deve ficar evidente na introdução.

Após a introdução, o aluno-pesquisador desenvolve os argumentos principais do seu texto nos capítulos. É possível que esses capítulos sejam subdivididos em tópicos. Os capítulos também podem ser chamados de seções e suas subdivisões, conseqüentemente, de subseções.

Obviamente, a **divisão e subdivisão do texto** é prerrogativa do autor. Porém, a divisão do texto deve fazer sentido para a totalidade da ideia que o aluno-pesquisador pretende passar no capítulo e, de forma geral, na monografia. Assim, a divisão deve ser feita de maneira que as subpartes façam sentido para o conjunto

do texto. É inadequada, portanto, a divisão sem que haja uma pertinência baseada no objetivo de testar a hipótese e responder ao problema central da pesquisa.

Logo, os **capítulos** devem estar conectados entre si e com o problema central da pesquisa. Devem fazer sentido para o todo. Da mesma maneira, os capítulos são os locais adequados para a apresentação dos argumentos teóricos e empíricos que sustentam ou refutam a hipótese. Essas duas alternativas devem ser alcançadas de maneira embasada no marco teórico escolhido pelo aluno-pesquisador.

Por fim, como é elementar, a **conclusão** é a parte final do texto. Basicamente, a conclusão traz um apanhado geral e sucinto dos argumentos utilizados nas construções dos capítulos. Ela deve ser explicitamente conclusiva, isto é, o aluno-pesquisador precisa evidenciar os resultados alcançados a partir da pesquisa e não deve trazer novos elementos não discutidos anteriormente. Isso não significa que a conclusão não possa sugerir novos modelos, paradigmas ou problemas como sugestões de pesquisa.

5 ASPECTOS GRÁFICOS DO TEXTO

Embora os aspectos gráficos de um texto jurídico científico sejam questões que, via de regra, os alunos não costumam dar muita importância ou encarar como um trabalho enfadonho e desnecessário é preciso ponderar que os aspectos gráficos do texto são que fornecem a padronização da escrita e estrutura formal do texto. Dentre outros objetivos dessa formalização, pode-se citar a facilidade de intercâmbio dos trabalhos entre as diferentes fontes de propagação, por exemplo.

É preciso ter em mente que a forma auxilia, inclusive, a exposição dos argumentos de maneira clara, objetiva e concatenada. A forma padronizada de exposição traz ao leitor da pesquisa um conforto primário para leitura devido à pré-compreensão estrutural que ele pode esperar do texto.

A título de sugestão, a monografia de pós-graduação *lato sensu* tem, em média, 40 páginas. No caso da monografia requerida pela EDB, o texto deverá conter entre 40 e 80 páginas. Note que nesta quantidade de páginas são levados em consideração apenas os elementos textuais.

Já no trabalho de conclusão de curso da graduação, a monografia deve também apresentar de 40 a 80 páginas. Caso a opção for pela realização do artigo científico, o número de páginas deve variar entre 25 a 35 páginas.

No que toca a dissertação de mestrado, o número médio de páginas é de 120 páginas. A rigor, sobretudo na dissertação de mestrado, a quantidade de páginas tem caráter de sugestão, uma vez que a estrutura do trabalho deverá ser debatida profundamente com o orientador de modo que o texto seja coerente e coeso com as pretensões acadêmicas.

Integram o trabalho as citações, notas de rodapé, tabelas, títulos e a numeração de seções e de páginas.

Citações: são menções de uma informação extraída de outra fonte. Podem ser classificadas em citação direta e indireta. Ambas quando utilizadas no corpo do texto devem ser realizadas de acordo com a ABNT NBR 10.520 e NBR 6023. No sistema numérico elas podem ocorrer de duas maneiras:

a) **Citação direta:** transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

1. Citação curta: as citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação. A fonte escolhida deve ser mantida, bem como o tamanho e o espaçamento de 1,5.

Exemplo

A ausência de correlação sistemática dos objetivos a serem alcançados em sala de aula com os objetivos que a pesquisa e a extensão também devem atingir é fator que agrava esse quadro porque “produz conhecimentos e desconhecimentos. Faz-se do cientista um ignorante especializado e faz-se do cidadão comum um ignorante generalizado.”¹

Referência no corpo do texto utilizando sistema nota de rodapé:

¹ SANTOS, Boaventura de Sousa Santos. **Um discurso sobre as ciências**. 4.ed.São Paulo: Cortez, 2006.p. 88.

2. Citações longas: as citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto (11) e sem as aspas. O espaço é simples entre as linhas. Não esquecer de observar o recuo normal do parágrafo introdutório. Entre o início do parágrafo e a citação não deve haver espaço. Após a citação deixar um espaço para iniciar novo parágrafo.

Exemplo

Como adverte Horácio Wanderlei Rodrigues, interessante é que

a utilização desse método também demonstra que a solução de um problema sempre gera novos problemas, os quais também

necessitam de solução, e assim por diante. Essa constatação evidencia a importância de desenvolver as habilidades e competências necessárias para a resolução de problemas, e não a acumulação de conteúdos, como faz a educação tradicional.¹

.....Referência no corpo do texto utilizando sistema nota de rodapé:

¹ RODRIGUES, Horácio Wanderlei. Popper e o processo de ensino-aprendizagem: pela resolução de problemas. **Revista Direito GV**, São Paulo, p. 39-58, jan./jun.2010.

b) Citação indireta:

Texto baseado na obra do autor consultado. Consiste em uma paráfrase da ideia original do autor que precisa ser citada igualmente.

Exemplo

Como parte considerável desse processo educativo acontece em sala de aula, dúvidas não remanescem de que as práticas desenvolvidas nesse ambiente devem, prioritariamente, estar conectadas às demandas sociais, permitindo que ideais democráticos se tornem realidade a partir do exercício de deveres e direitos pelos atores, na aclamada luta diária pelo direito, anunciada Rudolf Von Ihering. ¹

Referência no corpo do texto utilizando sistema nota de rodapé:

¹ IHERING, Rudolf. **A luta pelo direito**. São Paulo: Martin Claret, 2003.p. 45.

Nas citações indiretas, o número das páginas consultadas é opcional.

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela Instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Exemplos

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]”
(DERRIDA, 1967, p. 293).

Nas **citações** é ainda importante especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Exemplos

A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUMFORD, 1949, p. 513).

Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a “[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.”

Meyer parte de uma passagem da crônica de “14 de maio”, de A Semana: “Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a lei, que a regente sancionou [...] (ASSIS, 1994, v. 3, p. 583).

Para enfatizar trechos da **citação**, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplos

“[...] para que não tenha lugar a **produção de degenerados**, quer physicos quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade.” (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

“[...] b) desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]” (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

Quando a **citação** incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

No sistema **autor-data**, a referência à fonte é feita utilizando-se o sobrenome dos autores ou nome da entidade responsável pela publicação. Segue-se ao nome do autor a data de publicação do documento e, se for o caso de citação direta com ou sem recuo, o número da página de citação. As informações deverão ser separadas por vírgulas e devem estar entre parênteses.

Exemplo

No texto:

Bobbio (1995, p. 30) afirma que “juristas medievais justificaram formalmente a validade do direito romano ponderando que este era o direito do Império Romano que tinha sido reconstituído por Carlos Magno com o nome de Sacro Império Romano.”

Na lista de referências:

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. São Paulo: Ícone, 1995.

Exemplo

No texto:

A chamada “pandectística” havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular.”(LOPES, 2000, p.225).

Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

Exemplo

No texto:

De fato, semelhante equacionamento do problema conteria o risco de se considerar a literatura meramente como uma fonte a mais de conteúdos já previamente disponíveis, em outros lugares, para a teologia (JOSSUA; METZ, 1976, p. 3).

Na lista de referências:

JOSSUA, Jean Pierre; METZ, Johann Baptist. Editorial: Teologia e Literatura. **Concilium**, Petrópolis, v.115, n. 5, p. 2-5, 1976.

Exemplo

No texto:

Merriam e Caffarella (1991) observam que a localização de recursos tem um papel crucial no processo de aprendizagem autodirigida.

Na lista de referências:

MERRIAM, S.; CAFFARELLA, R. **Learning in adulthood: a comprehensive guide**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

Exemplo

No texto:

“Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros.” (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 1992, p. 34).

Na lista de referências:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **A união européia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias, 1992.

Exemplo

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (BRASIL, 1995).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF, 1995.

Ainda no sistema **autor data** à referência a fonte é feita: pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo

No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos

institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

Outra forma de usar o sistema **autor-data**: se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

Exemplo

No texto:

E eles disseram “globalização”, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade. (A FLOR..., 1995, p. 4).

Na lista de referências:

A FLOR Prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

Exemplo

No texto:

“Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos.” (NOS CANAVIAIS..., 1995, p. 12).

Na lista de referências:

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. **O País**, p. 12.

As **notas de rodapé**, além de indicarem as fontes¹⁰, poderão ser utilizadas para complementar o texto através de comentários ou remeter o leitor a outras partes da obra, ou ainda transcrever textos originais. Trata-se de complementação do pensamento com reflexões e acréscimos pertinentes.

Ademais, as notas de rodapé devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas e com fonte menor.

Exemplos

1 Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Netzer (1976).

2 Encontramos esse tipo de perspectiva na 2ª parte do verbete referido na nota anterior, em grande parte do estudo de Rahner (1962)

Com relação a **fonte, espaçamento, margens e paginação**, o aluno-pesquisador deverá observar as seguintes regras:

- fonte Arial ou Times New Roman 12
- entre linhas: 1,5 cm
- entre parágrafos: automático
- No corpo do texto deve ser utilizado o alinhamento justificado, com recuo de 1,25 cm na primeira linha do parágrafo
- margens: superior 3 cm
inferior 2 cm
esquerda 3 cm
direita 2 cm

¹⁰Neste sentido, a referência bibliográfica completa da obra deverá constar na lista final de Referências Bibliográficas, devendo a nota apenas citar: autor, título, data e página. As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda.

- notas de rodapé fonte Arial ou Times New Roman 10
- folha A4
- Resumo (incluindo palavras-chave): entre linhas simples
- Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas
- A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

Quando as **notas indicarem as fontes**, a primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa. As subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

a) ***Idem – mesmo autor – Id.;***

Exemplo

⁸ LOPES, José Reinaldo de Lima. O direito na história. São Paulo: Max Limonad, 2000. p. 2.

⁹ Id., 2001, p. 19.

b) ***Ibidem – na mesma obra – Ibid.;***

Exemplo

³ LOPES, José Reinaldo de Lima. O direito na história. São Paulo: Max Limonad, 2000. p. 2.

⁴ Ibid., p. 190.

c) *Opus citatum, opere citato* – obra citada – *op. cit.*;

Exemplo

⁸ LOPES, José Reinaldo de Lima. O direito na história. São Paulo: Max Limonad, 2000. p. 2.

⁹ BOBBIO, Norberto. O positivismo jurídico. São Paulo: Ícone, 1995. p. 10.

¹⁰ LOPES, *op. cit.*, p. 40.

d) *Apud* – citação da citação - significa citado por, conforme, segundo – pode, também, ser usada no texto.

Exemplo

No texto:

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) diz ser [...] OU

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

Na rodapé da página, assume a seguinte forma:

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**. São Paulo: Ícone, 1995. p. 10. apud LOPES, José Reinaldo de Lima. **O direito na história**. São Paulo: Max Limonad, 2000. p. 2.

A formatação utilizada para **numeração de seções e páginas** deverá ser padronização conforme regras abaixo e o exemplo constante no item Modelo.

Conforme a NBR 6024/2003, é importante destacar algumas definições preliminares:

a) **seção** é compreendida como a parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.

b) **seção primária:** principal divisão do texto de um documento.

c) **seção secundária, terciária, quaternária, quinária:** Divisão do texto de uma seção primária, secundária, terciária, quaternária, respectivamente.

d) **subalínea:** Subdivisão de uma alínea.

Ademais, destacam-se algumas regras gerais de apresentação sobre a numeração de seções: (sugestão: colocar palavra em negrito para destacar)

a) São empregados algarismos arábicos na numeração.

b) O indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço.

c) Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária.

d) O indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1.

e) O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

Exemplo:

Seção primária	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinquenária
1	1.1	1.1.1	1.1.11.1.1.1.1	

f) Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

g) Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal e outro. O título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço. O texto deve iniciar-se em outra linha. Todas as seções devem conter um texto relacionado com elas.

h) Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas.

i) Quando as alíneas forem cumulativas ou alternativas, pode ser acrescentado, após a penúltima, e/ou conforme o caso. As alíneas, exceto a última,

terminam em ponto-e-vírgula. Considera-se alínea: cada uma das subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses.

j) A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras:

- o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;

- as alíneas são ordenadas alfabeticamente;

- as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;

- o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto; e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;

- a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

k) Quando a exposição da idéia assim o exigir, a alínea pode ser subdividida em subalíneas. As subalíneas devem começar por um hífen, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto.

E preciso levar em conta as regras de apresentação que serão utilizadas para elaboração das seções no corpo de um texto, tal como dispõe a NBR 14.724/2011:

a) Ainda sobre o Indicativo de seção no corpo do texto: da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

b) Sobre os Títulos sem indicativo numérico: os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s)– devem ser centralizados, negrito e escrito em letra maiúscula.

c) Elementos sem título e sem indicativo numérico: fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s) - devem ser centralizados, negrito e escrito em letra maiúscula.

Ilustrações

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Usar fonte 10 na parte inferior da ilustração.

EXEMPLO

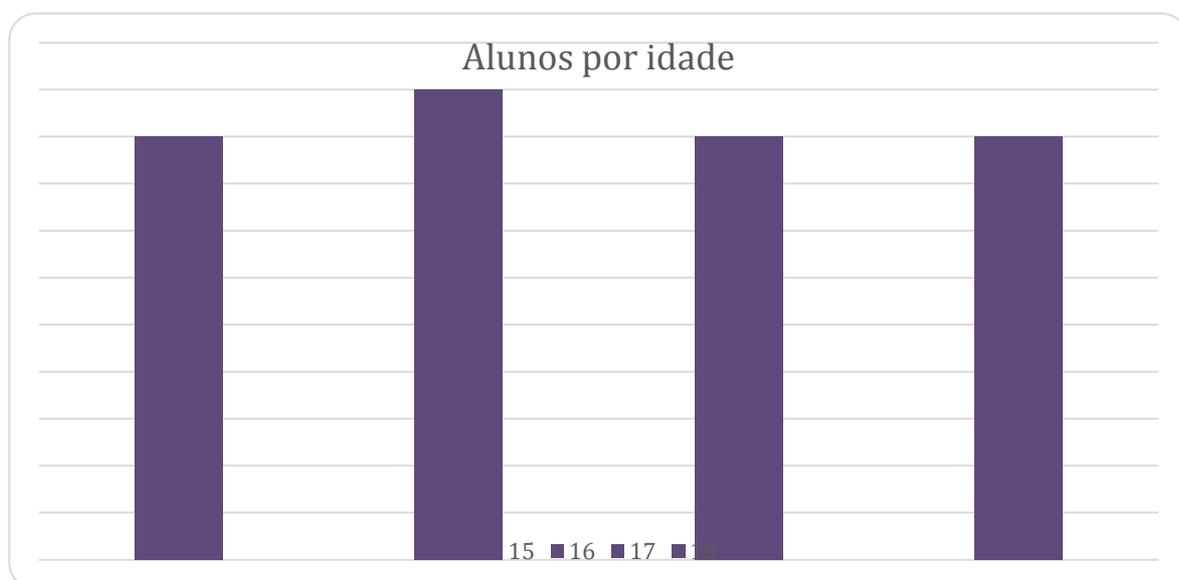


Gráfico 1 – Alunos participante do curso de Formação Jurídica para o Ensino Médio (2012)
Fonte: IDP/CEPES, 2013.

Tabelas

Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Precisam conter os mesmos elementos de identificação das ilustrações, porém, o título ou legenda é apresentado na parte superior e a fonte dos dados na parte inferior da tabela.

EXEMPLO

Tabela - Número e proporção de docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Capes*, segundo faixa etária, Brasil, 2002.

Faixa etária	N	%
21-30 anos	3	1,3
31-40 anos	16	6,8
41-50 anos	93	39,2
51-60 anos	87	36,7
61 anos ou +	33	13,9
Sem resposta	5	2,1
Total	237	100,0

Fonte: CAPES, 2003.

Cumprir, ainda, alguns comentários sobre o **estilo na redação** do trabalho. A redação de trabalhos acadêmicos e/ou científicos difere de outros tipos, e alguns princípios básicos devem ser observados¹¹:

- **objetividade**: na linguagem científica, os assuntos precisam ser tratados de maneira direta e simples, com lógica e continuidade no desenvolvimento das ideias, cuja sequência não deve ser desviada com considerações irrelevantes. A explanação deve se apoiar em dados e provas e não em opiniões sem confirmação.

¹¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, **Normas para apresentação de trabalhos**, v. 8, p. 1-3; LEITE, Eduardo de Oliveira. **A Monografia Jurídica**. 5. ed. São Paulo: RT, 2001. p. 191-202.

- clareza: as ideias devem ser expressas sem ambiguidade, utilizando-se de vocabulário adequado e de frases com a correta pontuação, objetivando facilitar a leitura e prender a atenção do leitor. Evitar expressões com duplo sentido¹², palavras supérfluas, repetições e detalhes prolixos, e preferencialmente utilizar a expressão impessoal.
- precisão: cada informação apresentada deverá traduzir com exatidão o que se quer transmitir, em especial no que diz respeito a como, quando e onde os dados foram obtidos

As **referências bibliográficas** deverão observar as regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As principais e mais recentes diretrizes estão reproduzidas abaixo, devendo o aluno sempre procurar as suas atualizações quando do momento da entrega da versão final do texto. Ademais, não esquecer que todas as obras, artigos, entre outros materiais utilizados e citados nas notas de rodapé ou mencionados pelo sistema autor-data devem obrigatoriamente estar contidos nas referências bibliográficas.

Uma última dica antes de passarmos às regras: padronize. Conforme já destacamos, as orientações apresentadas no presente texto não excluem as diretrizes estabelecidas pelos professores-orientadores. Entretanto, um texto científico bem escrito implica, também na padronização ou uniformização, ou seja, se utilizar o sistema autor-data em uma determinada citação, utilize-o sempre. Somente conjugue nota de rodapé se for com a finalidade de explicar algo.

¹²Não empregar advérbios que deixem margem a dúvidas sobre a lógica da argumentação, como provavelmente, possivelmente, talvez, etc. Além disso, tomar cuidado com o uso de frases ou termos que não sejam passíveis de ser demonstrados ou comprovados: todos entendem que, para a maioria, não há nenhuma decisão nesse sentido etc.

6 ABNT - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS OU REFERÊNCIAS

Outras questões sobre as referências, além das que já foram explicadas acima, precisam ficar claras. Quando a fonte de pesquisa restringir-se a livros, o título pode ser **Referências Bibliográficas**, mas quando se utilizar documentos, monografias, dissertações, teses, revistas, artigos e *sites*, o título deve ser **Referências**. Devem estar contidos nas Referências ou Referências Bibliográficas somente os materiais (artigos, livros etc) citados no corpo do texto. As regras adiante devem ser observadas nas referências bibliográficas ou referências de final de texto.

a) Livros:

AUTOR: a indicação do nome deve ser pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido de vírgula, os demais nomes apresentarão apenas as iniciais em maiúsculas, podendo ser abreviado, no todo em parte. Indica-se o nome tal como aparece na publicação.

Exemplo – um autor:

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional e teoria da constituição**. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2000.

Exemplo – dois autores:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Exemplo – três ou mais autores: registram-se três ou mais autores pelo sobrenome e nome até os três primeiros, ou anota-se a expressão et al. (et alii), ou outros, seguida de ponto, logo após o nome do primeiro autor.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes *et alii*. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

VÁRIAS OBRAS DO MESMO AUTOR: quando constar várias obras do mesmo autor, devem ser indicadas pela ordem cronológica crescente do ano de publicação, não sendo necessário repetir o nome do autor, basta usar um travessão de extensão equivalente a seis espaços, ponto e passar ao título.

Exemplo:

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional e teoria da constituição**. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2000.

_____. **Constituição dirigente e vinculação do legislador**. 2 ed. Coimbra: Coimbra, 2001.

- **ATENÇÃO:** O Título da obra deve receber **GRIFO** (grifo é qualquer tipo diferenciado: itálico, negrito, tipo diferente, maiúsculas, sublinhado).

EDIÇÃO: Só se escreve quando for a partir da segunda, sem o numeral: 2. ed.; 3. ed.; 5. ed.

LOCAL: é onde foi editada a obra, sem abreviaturas, seguido de dois pontos. É a cidade onde fica a editora.

EDITORA: Deve figurar sem a razão social (Cia, Ltda, S.A., Editora Irmão & Irmão, ou Filho etc.), em seguida vírgula.

PUBLICAÇÃO: o ano deve vir em algarismo arábico, sem ponto no milhar, exemplo: 1993.

VOLUME: deve vir após o ano em algarismo arábico seguido de ponto e a letra “v”.
Exemplo: 3v

SILVA, D. P. **Vocabulário Jurídico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v.

Observação:

Se a obra não tem ficha catalográfica e não foi possível identificar o local da publicação, anota-se: s.l. Se não for identificado o editor e/ou editora, a anotação deverá ser: s.n. (sine nomine)

b) Artigos de Jornais

Quando são assinados: sobrenome em maiúsculas, vírgula, prenomes em minúsculas, exceto a primeira letra, ponto; nome do artigo, sem grifo, ponto; nome do jornal com grifo, tal como aparece na publicação, vírgula; local da publicação, seguido de vírgula; data da publicação, inclusive o mês, abreviado ponto; nome do caderno onde foi publicada, vírgula; e a paginação correspondente.

Exemplo

DIMENSTEIN, Gilberto. Qual o limite? **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jul. 1993, 1º caderno, p. 2.

Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

Exemplo

LEAL, L. N. MP Fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 de abr. 1999.

c) Artigos de Revistas (periódicos)

Título do artigo – todo em letras maiúsculas, ponto, local da publicação, dois pontos, editora, vírgula, numeração do ano e/ou do volume, vírgula, numeração do fascículo, vírgula, data da publicação, ponto.

Exemplo

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA. Brasília: Senado Federal, ano 40, n. 160, out./dez. 2003.

d) Indicação de Revistas (periódicos) com autoria

Sobrenome em maiúsculas, vírgula, prenomes em minúsculas, exceto a primeira letra, ponto; título do artigo, ponto; nome da publicação (com grifo), vírgula; local da publicação, vírgula; número correspondente ao volume e/ou ano; fascículo ou número, vírgula; página inicial-página final do artigo (separados por hífen), vírgula; data da publicação, ponto.

Exemplo:

BARCELLOS, Ana Paula de. Neoconstitucionalismo, direitos fundamentais e controle das Políticas Públicas. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, n. 240, p. 83-103, abril/jun 2005.

e) Indicação de Consultas on-line

São essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, que deverá ser apresentado entre colchetes, precedido da expressão “Disponível em”. O endereço eletrônico deve constar inteiro na linha. Anotar também quando foi feito o acesso. Sugere-se que seja feita uma cópia de uma página do endereço eletrônico onde conste a data e seja acrescentado ao trabalho no anexo.

Exemplo:

APPIO, Eduardo. **A justiciabilidade dos direitos sociais no país: populismo judiciário no Brasil.** Disponível em: <http://www.eduardoappio.com.br/canais/artigos.htm>. Acesso em: 28 jun. 2008.

f) Jurisprudência (súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais)

Os elementos essenciais são: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

Exemplo:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processo Penal. Habeas-corpus. Constrangimento ilegal. Habeas Corpus n. 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

OUTRO EXEMPLO:

BRASIL, Supremo Tribunal Federal. Súmula n. 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão da idade, inscrição em concurso para cargo público. In. _____. **Súmulas.** São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.¹³

g) Documento jurídico

Legislação: jurisdição ou cabeçalho da entidade no caso de se tratar de normas; título, numeração e data; ementa e dados da publicação. Se necessário, ao final, acrescentar notas relativas a outros dados necessários para identificar o documento.

Informações sobre o endereço eletrônico: apresentado entre colchetes, precedido da expressão “Disponível em”.
O endereço eletrônico deve constar inteiro na linha.
Data do acesso.

Exemplo

BRASIL. Lei no 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 dez.1999.

¹³Caso a citação da jurisprudência seja proveniente de consulta na internet, basta substituir os dados referentes ao local, data e dados da publicação por “Disponível em [...]. Acessado em [...]”.

Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887>.
Acesso em: 22 dez. 1999.

h) Documento de um evento

Evento como um todo:

Inclui trabalhos apresentados em eventos (parte do evento) ou o conjunto dos documentos, reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações).

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título, o subtítulo (se houver) do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

Os elementos complementares são: denominações de seções ou divisões do evento, indicação de quantidade de volumes ou partes, indicações de responsabilidade etc, nos mesmos padrões utilizados para outros documentos.

Exemplo

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 1313., Belo Horizonte.
Anais... Belo Horizonte: UFMG, 1995. 655 p.

Trabalho Apresentado em Evento:

Os elementos essenciais são: autor, título ou trabalho apresentado, subtítulo, seguido da expressão “In”, título do evento, numeração do evento, ano e local de realização, título do documento (anais, atas, tópicos, temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

Quando necessário, ao final da referência acrescentam-se notas relativas a outros dados necessários para identificar a publicação.

Exemplo

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9, 1994, São Paulo. Anais...São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

7 TCC DA GRADUAÇÃO: ARTIGO CIENTÍFICO, CRITÉRIOS GERAIS E ASPECTOS GRÁFICOS

O trabalho de conclusão de curso da graduação em Direito da EDB pode ser realizado através de duas modalidades: monografia ou artigo científico.

As normas de monografia devem seguir o padrão estipulado neste Manual com as devidas ressalvas feitas ao longo dos capítulos, diferenciando-se assim da monografia da pós-graduação, além das normas dispostas na Portaria 47 e as normas da ABNT.

Já o artigo científico deve ser realizado de acordo com as diretrizes gerais aqui expostas, aliadas as regras da Portaria 47, o Guia Básico para Elaboração de Artigo Científico e normas da ABNT.

Tal como a monografia, o artigo científico deverá ser elaborado de forma individual sob a orientação de um professor que será escolhido ao longo da disciplina de TCCI, conforme regras do Núcleo de TCC, devendo ter a forma impressa e ser avaliada por banca examinadora.

O artigo científico, enquanto modalidade de trabalho acadêmico, deve conter os seguintes componentes metodológicos para o desenvolvimento da definição da problemática e da respectiva concretização do trabalho: os elementos do quadrante metodológico: o tema; problema, hipótese e marco teórico; delimitação adequada do objeto; relevância do tema; abordagem adequada do objeto de pesquisa e a indicação da metodologia. Ademais, podem ser utilizados outros elementos para auxiliar a elaboração do artigo, tais como: objetivos (gerais e específicos) e cronograma.

No tocante a redação do artigo deverão ser observados os aspectos formais da língua portuguesa e as regras de estilo de redação dos trabalhos acadêmicos, como a clareza, objetividade; coesão e unidade do que foi desenvolvido.

A estrutura do artigo científico deverá conter os seguintes elementos textuais, pré-textuais e pós-textuais, previstos nas normas da ABNT:

a) Elementos pré-textuais:

– **Título e subtítulo do artigo:** centralizado e negrito e letra maiúscula;

– **Nome do autor:** em negrito; texto alinhado a direita logo abaixo do título; deixar dois espaços de 1,5 cm do título.

– **Sumário:** palavra em negrito; entre linhas espaço simples; recuo de 4 cm para esquerda; dois espaços de 1,5 cm após nome do autor.

– **Resumo:** palavra em negrito; escrito no idioma português; de 100 a 250 palavras; apresentar concisamente os pontos relevantes tal como: finalidades, metodologia, resultados e conclusões; texto escrito em parágrafo corrido; espaçamento entrelinhas simples.

– **Palavras-chave:** na língua do texto; de três a cinco palavras chaves; as palavras-chave são separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

b) Elementos textuais:

- **Introdução:** palavra introdução em negrito; caixa alta; não numerada; justificada; conter na sua redação os seguintes elementos: tema, objetivos, problema, hipótese, metodologia e indicação do marco teórico; deixar dois espaços de 1,5 cm após resumo.

– **Desenvolvimento:** é a exposição do trabalho que contém o marco teórico e a revisão de literatura; cuidar com citações diretas e indiretas (NBR 10520). Podem ser utilizadas equações, fórmulas, ilustrações e tabelas no corpo do texto.

– **Conclusão:** palavra conclusão destacado em negrito; indicar resultados após a última divisão constante do desenvolvimento; deixar dois espaços de 1,5 cm do último parágrafo do desenvolvimento.

c) Elementos pós-textuais:

– **Referências:** expressão referência em negrito.

– **Glossário:** expressão glossário em negrito; elemento opcional, elaborado em ordem alfabética.

– **Apêndice:** expressão apêndice em negrito; elemento opcional.

– **Anexo:** expressão anexo em negrito; elemento opcional.

Não esquecer que o artigo científico deverá ter no mínimo 25 (vinte e cinco) e no máximo 35 (trinta e cinco) páginas.

8 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS DO DEPÓSITO

8.1. Monografia de Pós-Graduação presencial

A monografia deve ser, obrigatoriamente, um trabalho individual, inédito e revelador do domínio do tema escolhido e da capacidade de sistematização dos conhecimentos adquiridos.

Elaborada a monografia o aluno deverá depositar na Secretaria do IDP a versão para correção “espiralada” (2 vias impressas e 1 CD). Apenas após a aprovação da monografia e diante dos eventuais ajustes sugeridos pela banca é que o aluno deverá fazer o depósito em definitivo.

Para os discentes que ingressaram a partir do primeiro semestre de 2015, a defesa do trabalho será obrigatoriamente realizada perante banca avaliadora que será devidamente instituída pelo Núcleo de TCC, com participação do CEPES.

Cabe ressaltar que para alunos matriculados a partir de 2015 é obrigatória a participação de professor orientador na elaboração do texto da monografia. O formato de escolha, formalidades e prazos para escolha dos professores orientadores e regras de depósito estão previstas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação lato senso presencial – aprovado pelo Consaepe em 24/9/2015.

Os alunos que ingressaram antes do primeiro semestre de 2015 continuam regulados pelas Portarias 17 e 26 também publicadas no sítio online(www.idp.edu.br).

8.2. Dissertação de Mestrado

Tal como a monografia, a dissertação de mestrado também deve ser um trabalho individual, inédito e que demonstre por parte do mestrando um domínio acerca dos marcos teóricos escolhidos para o diálogo acadêmico. Entretanto, como se trata de modalidade pós-graduação *strictu sensu*, o texto deverá revelar um caráter de inovação e originalidade a partir da problemática proposta.

Concluído o texto da dissertação e considerado apto pelo professor orientador, este deverá ser impresso em 4 vias encadernadas em espiral e entregues, juntamente com uma cópia em CD ou pendrive, na secretaria do IDP para ser submetido aos componentes da banca. Cabe ressaltar que a escolha dos membros da banca é prerrogativa do professor orientador da dissertação.

Após submetida à banca e alcançando resultado de aprovação, o texto definitivo deverá ser impresso em uma via, em brochura, cor azul e letras douradas. Uma versão em CD também deverá ser depositada quando do depósito definitivo.

Na banca de defesa, a sustentação do mestrando terá um tempo de duração de 15 minutos, podendo ser ampliado a critério da banca examinadora.

No início do curso, a coordenação do programa designará um orientador provisório, que passará a orientador definitivo no 3o semestre do curso. Em caso de motivo justificado é possível fazer a alteração do professor orientador, caso existam vagas disponíveis para orientação. Cabe ressaltar que cada professor permanente está limitado ao número máximo de 8 (oito) orientandos concomitantemente.

Todas as demais regras estão contidas no regimento da instituição, bem como no edital de seleção.

8.2. TCC da graduação: monografia e artigo científico

O Trabalho de Conclusão consiste na elaboração de trabalho acadêmico, de caráter individual, inédito e científico, dentro da área jurídica, afinado ao interesse do aluno. O TCC pode ter o formato de monografia ou artigo científico, de acordo com o arbítrio do discente, devendo ser orientado por professor da EDB.

Elaborada o trabalho acadêmico, este deve ser depositado na Secretaria do Núcleo de TCC dentro dos prazos e forma que serão fixados em calendário e normas próprias. No ato do depósito, o aluno deverá entregar 4 (quatro) cópias impressas (encadernadas em espiral) do trabalho e uma via em CD.

A defesa deverá ser realizada perante banca examinadora composta por dois professores da EDB, para além do professor orientador, em sessão pública.

Cabe ao professor orientador, além de auxiliar o aluno na confecção do trabalho, a presidência da sessão de julgamento da defesa do TCC.

Todas as demais regras sobre os prazos e formalidades para depósito e defesa perante banca estão contidas na Portaria 47 publicada no sítio online do IDP (www.idp.edu.br), bem como estarão presentes nas normas elaboradas pelo Núcleo de TCC.

9 REFERÊNCIAS¹⁴

ADEODATO, João Maurício. Bases para uma metodologia da pesquisa em Direito. **Revista CEJ**. Brasília. n 7. jan/abr. 1999, p. 143-150.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

_____. **NBR 10.520**: citação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6022**: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6024**: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6027**: sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028**: resumo. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6034**: Preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

_____. **NBR 14.724** :Trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARUFFI, Helder; CIMADON, Aristides. **A metodologia científica e a ciência do direito**. 2. ed. Dourados: H. Baruffi, 1997.

CHALMERS, A. **O que é ciência afinal?** Trad. Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese?** 16 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FRAGALE FILHO, Roberto. Quando a empiria é necessária? In: Anais do XIV Congresso Nacional do CONPEDI. Fortaleza: **Anais...** Florianópolis (SC): Fundação Boiteux, 2005.

GUSTIN, Miracy B. de Souza, DIAS, Maria Tereza F. **(Re) pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. 2 ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

LEITE, Eduardo de Oliveira. **A monografia jurídica**. 5 ed. rev. e atual. São Paulo: RT, 2000.

NOBRE, Marcos. Apontamentos sobre a pesquisa em Direito no Brasil. **Revista Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, jul. 2003, p. 145-154.

¹⁴Além de utilizadas para a elaboração do presente manual, indicamos estas fontes para leitura dos alunos em fase de redação do texto.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA, Luciano. Não fale do Código de Hamurabi: a pesquisa sócio-jurídica na pós-graduação em Direito. **Anuário dos Cursos de Pós-Graduação em Direito (UFPE)**, v. 13, p. 299-330, 2003.

RICKEN, Janete Barros; ANACLETO, Sidraque D. Monteiro. Como escrever um artigo científico? A proposta do quadrante metodológico. *In*: Anais do XXI Congresso Nacional do CONPEDI, Ribeirão Preto (SP): **Anais....**Florianópolis: Fundação Boiteux, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: UFPR, 2000, 10 v.

10 MODELOS

3 cm [Modelo de Capa]

**INSTITUTO BRASILENSE DE DIREITO PUBLICO - IDP
ESCOLA DE DIREITO DE BRASÍLIA - EDB
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO**

NOME DO AUTOR

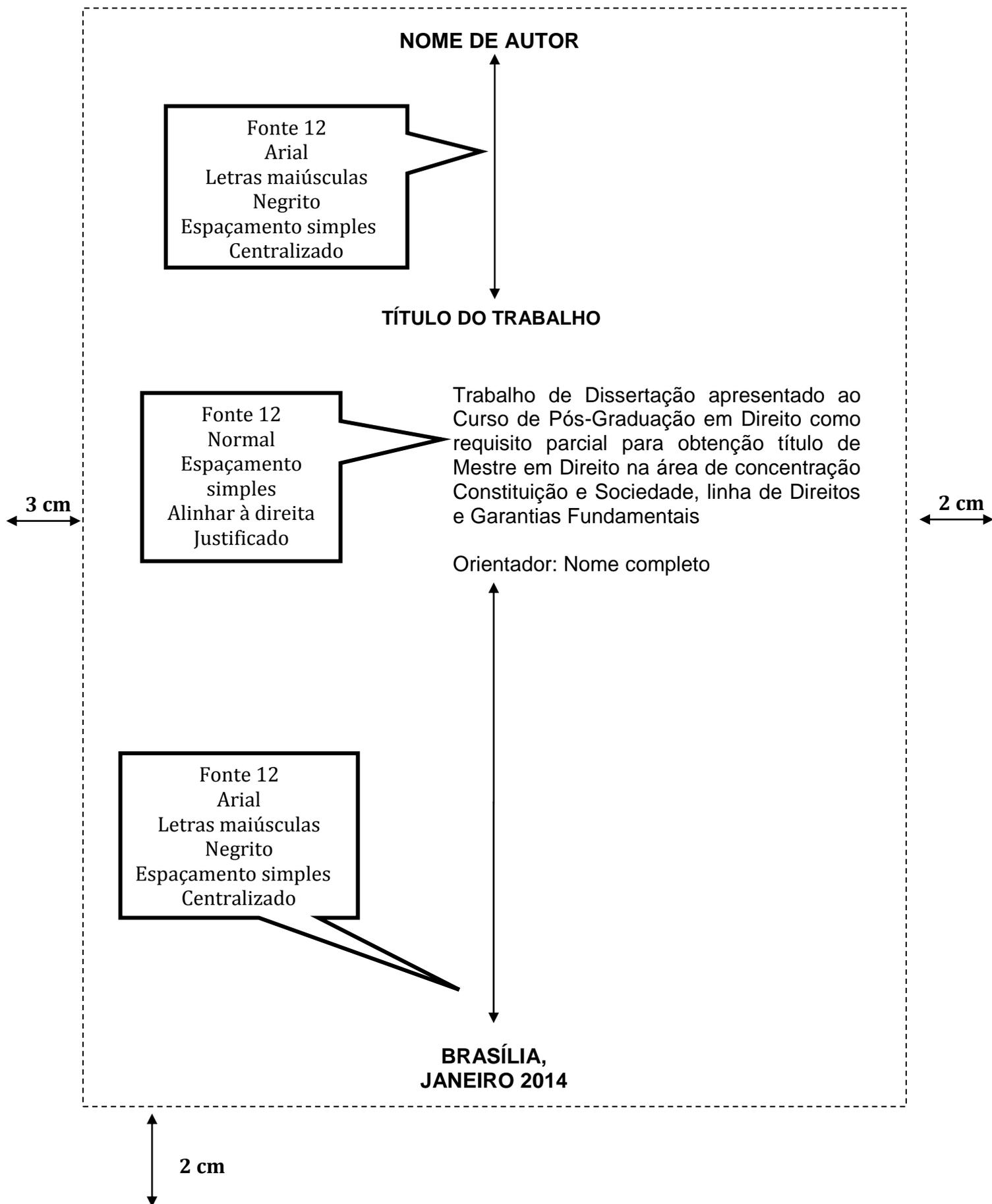
Fonte 12
Arial
Letras maiúsculas
Negrito
Espaçamento simples
Centralizado

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO

Esta linha
corresponde à
margem!

**BRASÍLIA,
JANEIRO 2014**

3 cm [Modelo de Folha de Rosto]



3 cm [Modelo de folha de aprovação]

Nome do Autor

Fonte 12
Espaçamento simples
Centralizado
Normal
Negrito

Título do Trabalho

Fonte 12
Normal Espaçamento
simples
Alinhar à direita
Justificado

Trabalho de Dissertação apresentado ao
Curso de Pós-Graduação em Direito como
requisito parcial para obtenção título de
Mestre em Direito na área de concentração
Constituição e Sociedade, linha de Direitos
e Garantias Fundamentais

Brasília-DF, 1º de janeiro de 2014.

Abreviatura para:
Especialista: Esp.
Mestre: Me.; Ma.
Doutor: Dr.; Dra.

Prof. (Título).[Nome do Orientador]
Professor Orientador

[Nome do membro da Banca com sua titulação e
instituição a qual é vinculado]
Membro da Banca Examinadora

[Nome do membro da Banca com sua titulação e
instituição a qual é vinculado]
Membro da Banca Examinadora

2 cm

3 cm

[Modelo de errata]

Fonte 12
Negrito Letra
Maiúscula
Centralizado

ERRATA



2 espaços de 1,5 linha!

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
05	30	sistema	sistêmico
12	27	Direito	direito

3 cm

2 cm

2 cm



3 cm [Modelo de dedicatória]

3 cm

2 cm

Elemento opcional de
formatação livre!
Letra 12 espaçamento 1,5
Alinhado à direita
Justificado

Dedico este trabalho ao meu marido
pelo apoio incondicional, a minha
família e amigos.

2 cm



3 cm [Modelo de agradecimentos]

Fonte 12
Letra Maiúscula
Centralizado

AGRADECIMENTOS



2 espaços de 1,5 linha!

Agradeço ao meu marido pelo apoio incondicional na realização desta conquista.

Ao meu orientador pelo empenho e dedicação durante a elaboração deste trabalho.

3 cm

2 cm

2 cm



3 cm [Modelo de epígrafe]

3 cm

2 cm

Elemento opcional
de formatação livre
Letra 12

*“Deuses! Como é terrível o dom da
sabedoria quando não serve a quem o
tem!”
(Personagem Tirésias em Édipo Rei de
Sófocles)*

2 cm

3 cm [Modelo de resumo]

Fonte 12
Letra Maiúscula
Centralizado

RESUMO

2 espaços de 1,5 linha!

Este trabalho analisa o projeto de Lei no 186 de 2004, a partir do instrumental teórico da Criminologia Crítica, referente ao problema da pena privativa de liberdade. Busca-se delinear quais são as bases sociais e jurídicas que embasam tal projeto e seus pretensos objetivos na sociedade, ponderando o teor do discurso elaborado pelo legislador e usado na justificativa de tal projeto. Levam-se em conta para tal exame dois pontos que se consideram basilares para uma análise profunda deste tipo de proposta legislativa: a ligação íntima e inegociável entre as formas de aplicação e concepção da pena e o período histórico no qual elas são utilizadas; o outro ponto se refere à produção de conhecimento criminológico sobre a pena, na Escola Positiva e, sobretudo, na Criminologia Crítica que se configuram as duas etapas de maior influência na concepção que existe hodiernamente daquele instituto. Elabora-se, então, uma análise do Projeto de Lei sob essas duas perspectivas visando o alcance de uma análise crítica e substantiva.

1 espaço de 1,5 linha!

Palavras-chave: Pena. Criminologia crítica. Projeto de Lei 186/2004.

Fonte 12
Normal Espaçamento
simples
Justificado
Parágrafo corrido

3 cm

2 cm

2 cm

[Modelo de abstract]

Fonte 12
Letra Maiúscula
Centralizado

ABSTRACT



2 espaços de 1,5 linha!

[O abstract é o resumo em língua estrangeira e segue as mesmas regras para a elaboração do Resumo. Sugere-se redigi-lo em inglês e espanhol.]

3 cm

2 cm

1 espaço de 1,5 linha!



Keywords:

2 cm



3 cm [Modelo de lista de abreviaturas]

LISTA DE ABREVIATURAS

Fonte 12
Letra Maiúscula
Centralizado



2 espaços de 1,5 linha!

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CPC - Código de Processo Civil

STF - Supremo Tribunal Federal

STJ - Superior Tribunal de Justiça

Espaçamento de 1,5
entre linhas

3 cm

2 cm

2 cm

3 cm [Modelo de Sumário]

SUMÁRIO

O mesmo destaque
utilizado no texto
para os títulos!



2 espaços de 1,5 linha!

1 INTRODUÇÃO	7
2 O DESENVOLVIMENTO DA IDÉIA DE PENA	9
3 PERSPECTIVA TEÓRICA E DESENVOLVIMENTO DA CRIMINOLOGIA CRÍTICA	31
3.1 Período anterior à Escola Positiva e suas bases teóricas	31
3.1.1 Período anterior à Escola Positivista	31
3.1.1.1 <i>Bases teóricas</i>	32
3.2 Escola Positivista e a Ideologia da Defesa Social	34
3.3 Paradigma da Reação Social e a Criminologia Crítica	47
4 ANÁLISE DO DISCURSO LEGISLATIVO NO PROJETO DE LEI Nº 186 SOB A PERSPECTIVA DA CRIMINOLOGIA CRÍTICA	57
CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	70

Os títulos são diferenciados graficamente entre seções de hierarquia diferentes e iguais quando de mesma hierarquia.

3 cm

2 cm

2 cm



3 cm [Modelo de referências]

Fonte 12
Letra Maiúscula
Centralizado

REFERÊNCIAS



2 espaços de 1,5 linha!

[Lembre-se: as referências bibliográficas deverão seguir o padrão da NBR 6023/00]

3 cm

2 cm

2 cm

[Modelo primeira página de artigo científico]

**TÍTULO EM PORTUGUÊS, CENTRALIZADO, MAIÚSCULO E EM NEGRITO,
FONTE TIMES NEW ROMAN 12**

**TÍTULO NA LÍNGUA ESTRANGEIRA SELECIONADA, CENTRALIZADO,
MAIÚSCULO, FONTE TIMES NEW ROMAN 12**

Nome do autor

RESUMO

Resumo com no mínimo 100 palavras, com espaçamento simples e alinhamento justificado. O resumo deve ressaltar o **problema**, **objetivo**, o **método** e os **resultados esperados** do trabalho. Recomenda-se que o resumo contenha entre 250 a 500 palavras. O resumo deve ser seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, das palavras-chave, separados por ponto e vírgula.

PALAVRAS-CHAVE: Palavra; Exemplo; Modelo

ABSTRACT

Resumo na língua estrangeira, segue as mesmas normas do resumo na língua portuguesa. Para cada língua estrangeira, a palavra resumo deve ser substituída pela sua respectiva tradução. O mesmo vale para as palavras chaves logo abaixo. Exemplos de traduções: Inglês - Abstract - Keywords; Francês - Resume - Mot-cles; Espanhol - Resumen - Palabras-clave; Alemão - Zusammenfassung - Schlüsselwörter; Italiano - Riassunto - Parole chiave.

KEYWORDS: Word; Example; Model

Introdução

Texto do artigo, com fonte Times New Roman, tamanho 12, alinhamento justificado, sem separação de sílabas, espaçamento um e meio entre linhas e parágrafo: 1,5 cm.

Lorem ipsum dolorsitamet, consecteturadipiscingelit. Sed et sollicitudin nunc. Vivamus porta ornarequamvolutpattincidunt. Nam egetvulputatelacus. Vivamus eu mi velit. Vivamuselementumconsequatcommodo. Fusceultricesenim et arcuelementumfacilisis et non

orci. Ut ultriciessagittiseleifend. Seditamet justo atnibhaciniatincidunt. Mauris gravida
laoreetodio eu consequat. Morbieleifendvelitsed justo placeratelementum. [...] ¹⁵

¹⁵Fonte: Modelo de primeira página do CONPEDI, com adaptações. Disponível em www.conpedi.org.br. Acesso em: 15 fev 2016.